



Aquietai-vos e Sabei Que Eu Sou Deus

Jonathan Edwards



Aquietai-vos e Sabei

Que Eu Sou Deus

Jonathan Edwards

“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus”
— Salmo 46:10 —

Algumas citações deste Sermão

“A igreja se gloria em Deus, não apenas por Ele ser o seu ajudador, que a defende quando o resto do mundo se vê envolto em desgraças e calamidades, mas porque, como rio refrescante, lhe dá ânimo e alegria, mesmo em meio da calamidade pública. “Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; não se abalará. Deus a ajudará, já ao romper da manhã.” (vv. 4, 5).”

“Segue então estas palavras: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus”. A soberania de Deus se manifesta em suas grandes obras, as quais aparecem descritas nos versos anteriores. Aqueles mesmas terríveis desolações que Ele desencadeou em Seu desígnio de livrar Seu povo utilizando meios terríveis, mostram também a Sua grandeza e Seu Senhorio. Através de tudo isto, demonstração de poder e soberania, e assim ordena a todos estar quietos, e reconhecer que Ele é Deus. Porque disse: ‘sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.’”

“Isto implica que devemos manter quietude de palavras, nos resignando de falar ou reclamar contra os desígnios da Providência, não obscurecendo a razão com palavras de ignorância, nem usando a linguagem pomposa da vaidade. Temos de manter a calma em nossas ações e em nossa conduta, de modo que não contrariemos a Deus em seus desígnios. E em relação à disposição interior de nossos corações, devemos cultivar a calma e uma serena submissão de espírito à vontade soberana de Deus, seja ela qual for.”

“O fato dEle ser Deus é razão mais do que suficiente para que devamos estar quietos diante dEle, sem o menor murmúrio, sem objeção, sem oposição, mas tranquilamente e com humildade submeter-nos a Ele. Como devemos cumprir este dever de estar quietos diante de Deus? Simplesmente com um sentido de Sua Divindade, compreendendo que o fundamento é o conhecimento de que Ele é Deus. Nossa submissão é o que corresponde aos seres racionais. Deus não requer que nos submetamos a Ele contra a razão, senão como vendo a razão e o fundamento de fazer assim. Daí que, a mera constatação de que Deus é Deus pode ser o suficiente para calar todas as objeções e oposição aos Seus Divinos e Soberanos desígnios.”

“Porquanto Ele é Deus, é um Ser absoluta e infinitamente perfeito, sendo impossível que pudesse incorrer em erro ou maldade. E, como é Eterno e não deve sua existência a nenhum outro, não pode em medida alguma ter limitações no seu ser nem em nenhum de Seus atributos.”

“As obras de Deus mostram com toda evidência que Sua sabedoria e Seu poder São infinitos, pois quem fez todas as coisas do nada, que as sustenta, governa e as dirige a todo momento e em todas as eras, sem se cansar, tem que possuir um poder infinito. Igualmente tem que ser infinito em conhecimento, pois se Ele fez todas as coisas, e sem cessar sustenta e governa a todas, segue-se que Ele continuamente e num único olhar, vê e conhece perfeitamente todas as coisas, tanto as grandes como as pequenas.”

“Sendo, pois, infinito em conhecimento e poder, Deus tem que ser perfeitamente santo. A falta de santidade supõe sempre defeito e pobreza de visão. Onde não há trevas nem engano, não pode faltar a santidade. É impossível que a maldade possa coexistir com a luz infinita.”

“Sempre que alguém é tentado a ceder ao incorreto, é para fins egoístas. Então, como poderia um ser Todo-poderoso – que não precisa de nada – ser tentado a fazer algo errado por fins egoístas? Portanto, é impossível a Deus, que é essencialmente santo, possa em sentido algum incorrer no mal.”

“Pelo fato de ser Deus, Ele é tão grande que está infinitamente além de toda compreensão. Portanto, é irracional de nossa parte pretender julgar Suas decisões, uma vez que estas são misteriosas. Se fosse um ser ao qual nós pudéssemos compreender, não seria Deus. Seria irracional não supor nada além do fato de que há muitas coisas na natureza de Deus, e em Suas obras e governo, que são para nós um mistério que jamais poderemos descobrir.”

“Se cremos encontrar faltas no governo de Deus, estamos virtualmente supondo que somos capazes de ser seus conselheiros; quando na realidade seria mais conveniente, com grande humildade e adoração, clamar com o apóstolo (Romanos 11.33-36): ‘Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Por que quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém’.”

“Se houvesse meninos que levantassem a voz para criticar os órgãos legislativos de seu país ou para colocar em causa de juízo as decisões do poder executivo, não se estimaria que eles estavam se intrometendo em coisas demasiado elevadas para eles? E quem somos nós senão bebês? Pois nossas inteligências são infinitamente menores do que as dos bebês, em comparação com a sabedoria de Deus.”

“Está mais do que justificado que Deus não nos dê, vermes do pó que somos, razão se seus assuntos, que assim possamos captar a distância que nos separa dEle, e Lhe adoremos e nos submetamos a Ele em humildade e reverência.”

“Nada há de estranho em que um Deus de infinita glória resplandeça com um brilho demasiado rutilante e poderoso para o olho humano. Porque mesmo os anjos, esses espíritos poderosos, aparecem cobrindo seus rostos perante esta luz (Isaías 6).”

“Sendo que Ele é Deus, todas as coisas são suas, portanto tem direito de dispor delas de acordo com Sua vontade e prazer. Todas as coisas deste mundo inferior são suas. “Pois o que está debaixo de todos os céus é meu” (Jó 41.11). “Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há” (Deuteronômio 10: 14). Todas as coisas são suas porque todas procedem dEle; são totalmente dEle e somente dEle. [...] Aquelas coisas feitas por homens não são inteiramente deles. Quando um homem edifica uma casa, não é completamente sua,

nenhum dos materiais com que foi feita lhe deve a sua origem. Todas as criaturas são total e completamente fruto do poder de Deus. [...] É lógico, portanto, que todas sejam para ele e sujeitas à Sua vontade (Provérbios 16:4).”

“Assim, como todas as coisas são de Deus, e todas são sustentadas por Ele, e se afundariam em ruína em um instante se Ele não as mantivesse.”

“Posto que Ele é Deus, é digno de ser soberano sobre todas as coisas. Amiúde os homens possuem mais do que são dignos de possuir. Porém Deus não é somente dono de todo o universo, sendo que todo este procede e depende dEle, senão que tal é Sua perfeição, a excelência e dignidade de Sua natureza, que é digno de ser soberano sobre tudo. Ninguém deveria ousar a opor-se a que Deus exerça a soberania do universo como se não fosse digno disto, pois o ser soberano absoluto do universo não é glória ou honra demasiado grandes para Ele.”

“Todas as coisas no céu e terra, anjos e homens, não são nada comparados a Ele; Todos são como uma gota de água em um balde ou como um grão de areia na praia. É tão apropriado que cada coisa esteja em suas mãos, para que Ele delas disponha segundo lhe aprouver.”

“Sua vontade e desejo são de importância infinitamente maior do que de todas as criaturas. É correto que Sua vontade seja feita, ainda que seja contrária a todos os demais seres, que Ele faça de si mesmo Seu próprio fim, e que disponha de todas as coisas para si. Deus é dotado de tais perfeições e excelências que possui o título de ser o soberano absoluto do mundo.”

“É absurdo supor que Deus pudesse estar obrigado a prevenir qualquer criatura de pecar e de expor-se a um castigo adequado. Se assim fosse, resultaria que não pode haver tal coisa como um governo moral de Deus sobre as indivíduos racionais, e seria arbitrário para Deus dar mandamentos já que Ele mesmo seria a parte comprometida a observar a conduta e estaria fora do lugar das promessas e das ameaças. Mas se Deus pode deixar que alguém peque e se exponha à punição, então resulta ser muito mais apropriado que o assunto seja tratado com sabedoria – quem em justiça deve a causa do pecado permanecer exposta a castigo e quem não – que permitir que venha pela confusão ou acaso.”

“Não é digno do Governador do universo deixar as coisas ao acaso, é natural para Ele governar todas as coisas por meio de sabedoria. E como Deus possui sabedoria que O autoriza a ser soberano, assim também tem o poder que lhe permite executar o que Sua sabedoria aconselha. Mais ainda, Ele é essencial e invariavelmente santo e justo, e infinitamente bom, por isso está perfeitamente qualificado para governar o mundo da melhor maneira possível.”

“Porquanto Ele é Deus, será soberano e agirá como tal. Ele se assenta no trono de Sua soberania e o Seu reino é exercido sobre tudo. Em seu soberano poder e domínio será exaltado, como Ele mesmo declara: “Serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra”. Ele fará saber a todos que é o Supremo Senhor de toda a terra. Ele executa sua vontade com o exército do céu e os moradores da terra, e ninguém pode estorvar Sua mão. Não pode haver tal coisa como frustrar,

prejudicar ou invalidar Seus desígnios, pois Ele é grande em pensamento e maravilhoso em ação. Seu conselho prevalecerá, e fará tudo o que lhe apraz.”

“Não há sabedoria, nem inteligência, nem talento em oposição ao Senhor. Qualquer coisa que Ele quer fazer durará para sempre; nada lhe será adicionado ou removido. Quando ele age, quem lhe fará reparos?”

“Nem os eminentes, nem ricos, nem sábios podem impedir ou torcer a vontade de Deus. Ele despede decepcionados os doutos e não presta homenagem aos aristocratas, nem concede privilégio aos ricos sobre os pobres.”

Como Ele é Deus, está em posição de se vingar daqueles que se opõem à Sua soberania. Ele é sábio de coração e forte em poder, quem poderá endurecer-se contra Deus e sair em paz? A isso deve responder todo o que intente contender com Ele. E aí do miserável que quiser pelejar contra Deus; poderá defender sua posição diante dEle?” A qualquer de seus inimigos movidos de orgulho, o Senhor lhes mostrará que está acima deles. Virão a ser como palha ao vento, ou como gordura de carneiros; o fogo os consumirá e desaparecerão. “Não há indignação em mim. Quem me poria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? Eu iria contra eles e juntamente os queimaria” (Isaías 27:4).”

Aquietai-vos e Sabei Que Eu Sou Deus

Jonathan Edwards

“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (Salmo 46:10)

Este Salmo soa como um hino da igreja em tempos de grande turbulência e desolações no mundo. É por isso que a Igreja se gloria em Deus como seu amparo, sua força e socorro bem presente, mesmo em tempos de grandes tribulações e dificuldades. “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Portanto não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza.” (Versículos 1, 2, 3).

A igreja se gloria em Deus, não apenas por Ele ser o seu ajudador, que a defende quando o resto do mundo se vê envolto em desgraças e calamidades, mas porque, como rio refrescante, Ele dá ânimo e alegria, mesmo em meio da calamidade pública. “Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; não se abalará. Deus a ajudará, já ao romper da manhã.” (vv. 4, 5). Nos versículos 6 e 8 se declara as profundas mudanças e calamidades que agitavam o mundo: “As nações estão em tumulto, os reinos caem, lança-lhe a sua voz, e a terra se derrete. Vinde, contemplai as obras do SENHOR, que trouxe desolação na terra.” No texto que se segue se expressa admiravelmente a maneira como Deus livra a igreja destas desgraças, especialmente dos desastres da guerra e da fúria de seus inimigos: “Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo”. Ou seja, Ele faz cessar as guerras quando são contra o Seu povo, Ele quebra o arco quando se verga contra Seus santos.

Segue então estas palavras: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus”. A soberania de Deus se manifesta em suas grandes obras, as quais aparecem descritas nos versos anteriores. Aquelas mesmas terríveis desolações que Ele desencadeou em Seu desígnio de livrar Seu povo utilizando meios terríveis, mostram também a Sua grandeza e Seu Senhorio. Através de tudo isto, demonstração de poder e soberania, e assim ordena a todos estar quietos, e reconhecer que Ele é Deus. Porque disse: “sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.”

Disto se pode derivar observações interessantes

1. O dever de ficar quieto diante de Deus, debaixo das mercês de Sua providência. Isto implica que devemos manter quietude de palavras, nos resignando de falar ou reclamar contra os desígnios da Providência, não obscurecendo a razão com palavras de ignorância, nem usando a linguagem pomposa da vaidade. Temos de manter a calma em nossas ações e em nossa conduta, de modo que não contrariemos a Deus em seus desígnios. E em relação à disposição interior de nossos corações, devemos cultivar a calma e uma serena submissão de espírito à vontade soberana de Deus, seja ela qual for.

2. Podemos considerar fundamentos deste dever, isto é, a Divindade de Deus. O fato dEle ser Deus é razão mais do que suficiente para que devamos estar quietos diante dEle, sem o menor murmúrio, sem objeção, sem oposição, mas tranquilamente e com humildade submeter-nos a Ele. Como devemos cumprir este dever de estar quietos diante de Deus? Simplesmente com um sentido de Sua Divindade, compreendendo que o fundamento é o conhecimento de que Ele é Deus. Nossa submissão é o que corresponde aos seres racionais. Deus não requer que nos submetamos a Ele contra a razão, senão como vendo a razão e o fundamento de fazer assim. Daí que, a mera constatação de que Deus é Deus pode ser o suficiente para calar todas as objeções e oposição aos Seus Divinos e Soberanos desígnios.

Tudo isto pode ser visto considerando o seguinte:

1. Porquanto Ele é Deus, é um Ser absoluta e infinitamente perfeito, sendo impossível que pudesse incorrer em erro ou maldade. E, como é Eterno e não deve sua existência a nenhum outro, não pode em medida alguma ter limitações no seu ser nem em nenhum de Seus atributos. Se algo tem limites em sua natureza, deve haver alguma causa ou razão pelas quais estes limites estão ali. Assim se deduz que toda coisa limitada deve ter uma causa. Portanto, Aquele que não tem causa deve ser ilimitado. As obras de Deus mostram com toda evidência que Sua sabedoria e Seu poder São infinitos, pois quem fez todas as coisas do nada, que as sustenta, governa e as dirige a todo momento e em todas as eras, sem se cansar, tem que possuir um poder infinito. Igualmente tem que ser infinito em conhecimento, pois se Ele fez todas as coisas, e sem cessar sustenta e governa a todas, segue-se que Ele continuamente e num único olhar, vê e conhece perfeitamente todas as coisas, tanto as grandes como as pequenas.

O qual não é possível sem um conhecimento infinito. Sendo, pois, infinito em conhecimento e poder, Deus tem que ser perfeitamente santo. A falta de santidade supõe sempre defeito e pobreza de visão. Onde não há trevas nem engano, não pode faltar a santidade. É impossível que a maldade possa coexistir com a luz infinita. Deus, sendo infinito em poder e conhecimento, precisa ser totalmente autossuficiente. Portanto, é impossível que Ele possa cair em qualquer tentação ou cometer alguma falta. Não há nenhum motivo

para que ele incorra em nada semelhante. Sempre que alguém é tentado a ceder ao incorreto, é para fins egoístas. Então, como poderia um ser Todo-poderoso – que não precisa de nada – ser tentado a fazer algo errado por fins egoístas? Portanto, é impossível a Deus, que é essencialmente santo, possa em sentido algum incorrer no mal.

2. Pelo fato de ser Deus, Ele é tão grande que está infinitamente além de toda compreensão. Portanto, é irracional de nossa parte pretender julgar Suas decisões, uma vez que estas são misteriosas. Se fosse um ser ao qual nós pudéssemos compreender, não seria Deus. Seria irracional não supor nada além do fato de que há muitas coisas na natureza de Deus, e em Suas obras e governo, que são para nós um mistério que jamais poderemos descobrir.

O que somos e que ideia temos de nós mesmos se esperamos que Deus e Seus desígnios possam estar ao nível de nosso entendimento? Somos infinitamente incapazes de tal coisa como compreender a Deus. Para nós seria menos irracional conceber que uma casca de noz pudesse conter um oceano. Jó 11 versículo 7 em diante diz: “Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso? Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? É mais profunda do que o inferno, que poderás tu saber? Mais comprida é a sua medida do que a terra, e mais larga do que o mar”. Se pudéssemos perceber a distância entre Deus e nós, entenderíamos a razoabilidade da interrogação do apóstolo Paulo em Romanos 9.20: “... ó homem, quem és tu, que a Deus replicas?”.

Se cremos encontrar faltas no governo de Deus, estamos virtualmente supondo que somos capazes de ser seus conselheiros; quando na realidade seria mais conveniente, com grande humildade e adoração, clamar com o apóstolo (Romanos 11.33-36): “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Por que quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”.

Se houvesse meninos que levantassem a voz para criticar os órgãos legislativos de seu país ou para colocar em causa de juízo as decisões do poder executivo, não se estimaria que eles estavam se intrometendo em coisas demasiado elevadas para eles? E quem somos nós senão bebês? Pois nossas inteligências são infinitamente menores do que as dos bebês, em comparação com a sabedoria de Deus. O [mais] sensato para nós é levar isto em conta e ajustar nosso comportamento a isso. Diz o Salmo 131:1,2: “SENHOR, o meu coração não se elevou nem os meus olhos se levantaram; não me exercito em

grandes matérias, nem em coisas muito elevadas para mim. Certamente que me tenho portado e sossegado como uma criança desmamada de sua mãe”.

Esta única compreensão da distância infinita entre Deus e nós, e entre o entendimento de Deus e do nosso, deveria ser suficiente para nos silenciar e para acatarmos com serenidade tudo o que Deus faz, não importa o quanto possa parecer misterioso ou ininteligível. Também não temos direito algum de esperar que Deus nos explique em particular a razão de Seus atos ou desígnios. Está mais do que justificado que Deus não nos dê, vermes do pó que somos, razão se seus assuntos, que assim possamos captar a distância que nos separa dEle, e Lhe adoremos e nos submetamos a Ele em humildade e reverência.

Podemos ver a este respeito por que, quando Jó padecia sofrendo, por desígnio Divino, cruéis penas, Deus lhe respondeu não explicando as razões da sua misteriosa providência, mas fazendo-lhe ver sua condição de miserável verme, de nada; e quão distante ele estava da altura Deus. Essa atitude Divina estava em maior consonância com Deus do que haver entrado em algum debate com Jó, ou haver-lhe revelado o mistério de suas dificuldades.

E para Jó foi bom se submeter a Deus naquelas coisas que não conseguia entender, as quais quis trazer-lhe a resposta Divina. Convém que Deus habite na escuridão profunda, ou em luz que nenhum ser humano pode resistir, a qual ninguém viu nem pode ver. Nada há de estranho em que um Deus de infinita glória resplandeça com um brilho demasiado rutilante e poderoso para o olho humano. Porque mesmo os anjos, esses espíritos poderosos, aparecem cobrindo seus rostos perante esta luz (Isaías 6).

3. Sendo que Ele é Deus, todas as coisas são suas, portanto tem direito de dispor delas de acordo com Sua vontade e prazer. Todas as coisas deste mundo inferior são suas. “Pois o que está debaixo de todos os céus é meu” (Jó 41.11). “Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há” (Deuteronomio 10: 14). Todas as coisas são suas porque todas procedem dEle; são totalmente dEle e somente dEle.

Aquelas coisas feitas por homens não são inteiramente deles. Quando um homem edifica uma casa, não é completamente sua, nenhum dos materiais com que foi feita lhe deve a sua origem. Todas as criaturas são total e completamente fruto do poder de Deus.

É lógico, portanto, que todas sejam para ele e sujeitas à Sua vontade (Provérbios 16:4). Assim, como todas as coisas são de Deus, e todos são sustentadas por Ele, e se afundariam em ruína em um instante se Ele não as mantivesse. E todas são para Ele: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas” (Romanos 11:36). “Porque nele

foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele” (Colossenses 1:16,17). Toda a humanidade é sua: suas vidas, seu alento, seu ser, “pois nele vivemos, nos movemos e somos.” Nossas almas e as nossas capacidades Lhe pertencem. “Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá.” (Ezequiel 18.4).

4. Posto que Ele é Deus, é digno de ser soberano sobre todas as coisas. Amiúde os homens possuem mais do que são dignos de possuir. Porém Deus não é somente dono de todo o universo, sendo que todo este procede e depende dEle, senão que tal é Sua perfeição, a excelência e dignidade de Sua natureza, que é digno de ser soberano sobre tudo. Ninguém deveria ousar a opor-se a que Deus exerça a soberania do universo como se não fosse digno disto, pois o ser soberano absoluto do universo não é glória ou honra demasiado grandes para Ele.

Todas as coisas no céu e terra, anjos e homens, não são nada comparados a Ele; Todos são como uma gota de água em um balde ou como um grão de areia na praia. É tão apropriado que cada coisa esteja em suas mãos, para que Ele delas disponha segundo Lhe aprouver. Sua vontade e desejo são de importância infinitamente maior do que de todas as criaturas. É correto que Sua vontade seja feita, ainda que seja contrária a todos os demais seres, que Ele faça de si mesmo Seu próprio fim, e que disponha de todas as coisas para si. Deus é dotado de tais perfeições e excelências que possui o título de ser o soberano absoluto do mundo.

Certamente, é muito mais apropriado que todas as coisas estejam debaixo da direção de uma sabedoria irrepreensível e perfeita do que expostas a cair em confusão ou sujeitas a causas incontroláveis. Além disso, não é bom que nenhum negócio do governo de Deus possa permanecer sem a direção de Sua sábia providência, especialmente aquelas coisas de maior importância.

É absurdo supor que Deus pudesse estar obrigado a prevenir qualquer criatura de pecar e de expor-se a um castigo adequado. Se assim fosse, resultaria que não pode haver tal coisa como um governo moral de Deus sobre as indivíduos racionais, e seria arbitrário para Deus dar mandamentos já que Ele mesmo seria a parte comprometida a observar a conduta e estaria fora do lugar das promessas e das ameaças. Mas se Deus pode deixar que alguém peque e se exponha à punição, então resulta ser muito mais apropriado que o assunto seja tratado com sabedoria – quem em justiça deve a causa do pecado permanecer exposta a castigo e quem não – que permitir que venha pela confusão ou acaso.

Não é digno do Governador do universo deixar as coisas ao acaso, é natural para Ele governar todas as coisas por meio de sabedoria. E como Deus possui sabedoria que O autoriza a ser soberano, assim também tem o poder que Lhe permite executar o que Sua sabedoria aconselha. Mais ainda, Ele é essencial e invariavelmente santo e justo, e infinitamente bom, por isso está perfeitamente qualificado para governar o mundo da melhor maneira possível.

Portanto, quando ele age como soberano do mundo, o indicado para nós é estarmos quietos e submeter-nos de boa vontade, sem objetar de forma alguma que Ele tenha a glória de Sua soberania, pelo contrário, consciente de Sua dignidade, reconhecê-la com gozo, dizendo: “Teu é o reino, o poder e a glória, para sempre”, e repetir com aqueles em Apocalipse 5:13: “Ao que está assentado sobre o trono... sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder...”

5. Porquanto Ele é Deus, será soberano e agirá como tal. Ele se assenta no trono de Sua soberania e o Seu reino é exercido sobre tudo. Em seu soberano poder e domínio será exaltado, como Ele mesmo declara: “Serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra”. Ele fará saber a todos que é o Supremo Senhor de toda a terra. Ele executa sua vontade com o exército do céu e os moradores da terra, e ninguém pode estorvar Sua mão. Não pode haver tal coisa como frustrar, prejudicar ou invalidar Seus desígnios, pois Ele é grande em pensamento e maravilhoso em ação. Seu conselho prevalecerá, e fará tudo o que Lhe apraz.

Não há sabedoria, nem inteligência, nem talento em oposição ao Senhor. Qualquer coisa que Ele quer fazer durará para sempre; nada Lhe será adicionado ou removido. Quando ele age, quem Lhe fará reparos? Ele pode, se quiser, esmiuçar Seus inimigos. Se os homens se unem contra Ele para estorvar ou opor-se a Seus desígnios, Ele: “quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo”. Ele mata e faz viver, derruba e edifica, segundo o conselho de Sua vontade. Ele diz em Isaías 45.6,7: “Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro. Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas.”

Nem os eminentes, nem ricos, nem sábios podem impedir ou torcer a vontade de Deus. Ele despede decepcionados os doutos e não presta homenagem aos aristocratas, nem concede privilégio aos ricos sobre os pobres. Existem muitos subterfúgios no coração humano; porém o conselho do Senhor e os pensamentos de Seu coração permanecem através de todas as gerações. Quando concede paz, quem pode causar problemas? E se Ele esconde o rosto, quem pode contemplá-LO? O que Ele derruba não pode ser reconstruído e ao que silencia assim permanece. Quando Ele Se propõe a algo, quem O

impedirá? E quando estende Sua mão, que o fará recolhê-la? Não há, portanto, uma maneira de impedir que Deus seja soberano nem que aja como tal. “Logo, pois, compadecede-se de quem quer, e endurece a quem quer”. (Romanos 9.18). Ele tem as chaves da morte e do inferno, e abre e não há quem feche; fecha e não há quem abra. Isso pode nos fazer ver a loucura de nos opormos aos soberanos desígnios de Deus, e quão sábios são aqueles que quietamente e de bom ânimo se submetem à Sua soberana vontade.

6. Como Ele é Deus, está em posição de se vingar daqueles que se opõem à Sua soberania. Ele é sábio de coração e forte em poder, quem poderá endurecer-se contra Deus e sair em paz? A isso deve responder todo o que intente contender com Ele. E ai do miserável que quiser pelear contra Deus; poderá defender sua posição diante dEle? A qualquer de seus inimigos movidos de orgulho, o Senhor lhes mostrará que está acima deles. Virão a ser como palha ao vento, ou como gordura de carneiros; o fogo os consumirá e desaparecerão. “Não há indignação em mim. Quem me poria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? Eu iria contra eles e juntamente os queimaria.” (Isaías 27:4)

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria

Fonte: IgrejaReformada.com

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução do espanhol e capa por William Teixeira | Revisão por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/IFLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: IgrejaReformada.com

Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McChesney, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Participe do nosso grupo no Facebook: [facebook.com/groups/EstandarteEC](https://www.facebook.com/groups/EstandarteEC)

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/NaoConformistasPuritanos

Uma Biografia de Jonathan Edwards



Jonathan Edwards (1703-1758)

Jonathan Edwards (5 de outubro de 1703 - 22 de março de 1758) foi pregador congregacional, teólogo calvinista e missionário aos índios americanos, e é considerado um dos maiores filósofos norte-Americano.

O trabalho teológico de Edwards é muito abrangente, com sua defesa da teologia reformada, a metafísica do determinismo teológico, e a herança puritana. Edwards teve um papel fundamental na formação do primeiro Grande Despertar e supervisionou alguns dos primeiros fogos de avivamento em 1733-1735 na sua igreja em Northampton, Massachusetts. O sermão de Edwards “Pecadores nas Mãos de um Deus Irado”, é considerado um clássico da literatura americana inicial, o que ele fez durante outra onda de renascimento em 1741, após a visita de George Whitefield as Treze Colônias. Edwards é amplamente conhecido por seus muitos livros: O fim para o qual Deus criou o mundo, A Vida de David Brainerd, que serviu para inspirar milhares de missionários de todo o século XIX, que muitos evangélicos reformados leem ainda hoje.

Jonathan Edwards, nasceu em East Windsor, Connecticut, EUA, em 5 de outubro de 1703, sendo seu pai um minis-tro do evangelho que militou na Igreja Congregacional. Criado em um lar evangélico, isto o estimulou sobremaneira desde o início de sua vida a um grande fervor espiritual, tendo já desde a meninice grande preocupação com a obra de Deus e com a salvação de almas.

Ele começou a estudar o latim aos seis anos de idade e aos 13 já era fluente também em grego e hebraico. Em 1720 obteve o bacharelado no Colégio de Yale, em New Haven, iniciando em seguida os seus estudos teológicos nesta mesma instituição, obtendo o mestrado em 1722. Em seguida, assumiu uma cadeira de professor assistente em Yale, cargo que ocupou por dois anos. Mas, o chamado ao ministério falou mais alto e, após ser pastor de uma Igreja Presbiteriana em Nova York em 1722 (por um período de oito meses), em 1726, então aos 23 anos, assumiu o posto de segundo pastor na Igreja de Northampton, Massachussetts; igreja esta que era pastoreada por seu avô Solomon Stoddard (1643-1729), e a segunda maior da região, com mais de seiscentos membros, o que era prati-camente toda a população adulta daquela localidade.

Jonathan Edwards nasceu em East Windsor, Connecticut, Estados Unidos, sendo seu pai um ministro do evangelho que militou na Igreja Congregacional. Criado em um lar evangélico, isto o estimulou sobremaneira desde o início de sua vida a um grande fervor espiritual, tendo já desde a meninice grande preocupação com a obra de Deus e com a salvação de almas.

Ele começou a estudar o latim aos seis anos de idade e aos treze já era fluente também em grego e hebraico. Com dez anos escreveu um ensaio sobre a imortalidade da alma e aos onze, escreveu um excelente texto sobre as aranhas voadoras. Em 1716, quando tinha apenas treze anos, ingressou na Universidade de Yale, de fundação dos Puritanos em New Haven, e em 1720 obteve o bacharelado, iniciando em seguida os seus estudos teológicos nesta mesma instituição, obtendo o mestrado em 1722. Em seguida, assumiu uma cadeira de professor assistente em Yale, cargo que ocupou por dois anos.

Após ser professor em Yale, sentiu o chamado para o ministério e pastoreou uma Igreja Presbiteriana em Nova York em 1722 (por um período de oito meses), em 1726, então aos 23 anos, assumiu o posto de segundo pastor na Igreja Congregacional de Northampton, Massachussetts; igreja esta que era pastoreada por seu avô Solomon Stoddard (1643-1729), e a segunda maior da região, com mais de seiscentos membros, o que era praticamente toda a população adulta daquela localidade.

Em julho de 1727 casou-se com Sarah Pierrepont, filha de James Pierrepont, pastor da Igreja de New Haven, e bisneta do primeiro prefeito de Nova York, com quem teve 11 filhos, sendo que um deles foi pai do vice-presidente Aaron Burr.

Em 1729, com a morte do seu avô, Jonathan se tornou o pastor titular da Igreja Congregacional de Northampton, na qual cinco anos depois ocorreria um grande avivamento, entre 1734-35, chamado de O Grande Despertamento, que se iniciou entre os presbiterianos e luteranos na Pensilvânia e em Nova Jersey, e que teve seu apogeu

por volta do ano de 1740, através do trabalho de George Whitefield. Foi nessa cidade que pregou seu sermão mais famoso: Pecadores nas Mãos de um Deus Irado.

Em 1750, depois de pastorear a Igreja Congregacional de Northampton por 23 anos, Jonathan Edwards foi despedido pela Igreja por ser contrário à prática de se servir a Ceia do Senhor a pessoas não convertidas, prática instituída por seu avô, e que era do gosto da Igreja. Em seu sermão de despedida disse:

Portanto, quero exortá-los sinceramente, para o seu próprio bem futuro, que tomem cuidado daqui em diante com o espírito contencioso. Se querem ver dias felizes, busquem a paz e empenhem-se por alcançá-la (I Pedro 3:10-11). Que a recente contenda sobre os termos da comunhão cristã, tendo sido a maior, seja também a última. Agora que lhes prego meu sermão de despedida, eu gostaria de dizer-lhes como o apóstolo Paulo disse aos Coríntios em II Coríntios 13.11: “Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.”

Em 1751, ele foi para Stockbridge, na colônia de Massachussetts, onde foi pastor dos colonos e missionário entre os índios. Ali ele escreveu A Liberdade da Vontade, sua principal obra filosófica. Em 1757, foi convidado a ser o presidente do Colégio de Nova Jersey, que viria posteriormente a ser a hoje conhecida Universidade de Princeton.

Em 22 de março de 1758, um mês após ter tomado posse como presidente do Colégio, Jonathan Edwards morreu devido a complicações resultantes de uma vacina contra varíola.

Encontra-se sepultado no Princeton Cemetery, Princeton, Condado de Mercer, Nova Jersey nos Estados Unidos.

◆ Fonte desta Biografia: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jonathan_Edwards_\(te%C3%B3logo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jonathan_Edwards_(te%C3%B3logo))